

Brasil: Especialistas da ONU clamam por eleições pacíficas

GENEBRA (22 de setembro de 2022) - Especialistas da ONU instaram hoje as autoridades, candidatos e partidos políticos no Brasil a garantir que as próximas eleições gerais sejam pacíficas e que a violência relacionada com as eleições seja prevenida.

Ameaças, intimidação e violência política, incluindo ameaças de morte contra candidatos e candidatas, continuam a aumentar online e offline, particularmente contra mulheres, povos indígenas, afro-descendentes e pessoas LGBTI - muitas vezes com base na intersecção de identidades. Tais ações geram terror entre a população e impedem potenciais candidatos de concorrer a cargos. O impacto desproporcional da violência política sobre as mulheres, povos indígenas, afro-descendentes e pessoas LGBTI pode aumentar este efeito assustador entre tais grupos, limitando as oportunidades para sua representação nas decisões que os afetam, perpetuando assim o ciclo devastador da exclusão.

Especialistas expressaram suas preocupações com a campanha difamatória em curso e com os contínuos ataques contra as instituições democráticas, o poder judiciário e o sistema eleitoral no Brasil, incluindo o sistema eleitoral eletrônico.

"Exortamos as autoridades a proteger e respeitar devidamente o trabalho das instituições eleitorais. Expressamos ainda nossas preocupações sobre o impacto que tais ataques poderiam ter sobre as próximas eleições presidenciais, e enfatizamos a importância de proteger e garantir a independência judicial" disseram os especialistas.

"Estamos preocupados que este ambiente hostil represente uma ameaça à participação política e à democracia e instamos o Estado a proteger os candidatos de quaisquer ameaças, atos de intimidação ou ataques on-line e off-line", disseram os especialistas.

"Todos aqueles envolvidos no processo eleitoral devem se comprometer com uma conduta pacífica antes, durante e após as eleições. Os candidatos e partidos políticos devem abster-se de utilizar linguagem ofensiva que possa levar à violência e a abusos dos direitos humanos".

Os especialistas disseram que discursos de ódio, desinformação de gênero e incitação dos candidatos e seus apoiadores durante o período de campanha eleitoral podem desencadear violência.

"O Estado deve assegurar que todos os processos eleitorais sejam não discriminatórios, livres de desinformação, discurso de ódio e incitação à violência. Todas as liberdades fundamentais, incluindo o direito à liberdade de reunião e associação e a liberdade de expressão devem ser defendidas", disseram eles.

Exortaram as autoridades brasileiras a tomar medidas específicas, voltadas para aqueles mais em risco, incluindo mulheres, afro-brasileiros, povos indígenas e pessoas LGBTI, para garantir que todos possam participar livremente do processo

eleitoral, sem discriminação, assédio ou medo de uma potencial repetição da violência sexual e de gênero.

Os especialistas da ONU também exortaram as autoridades a garantir que a sociedade civil, pessoas defensoras dos direitos humanos, observadores eleitorais e jornalistas possam conduzir seu trabalho legítimo sem intimidações, ataques físicos ou represálias. "Estamos profundamente preocupados com relatos de assédio e ataques contra jornalistas, em particular contra mulheres. Os jornalistas desempenham um papel crucial durante as eleições, contribuindo para um processo eleitoral livre e inclusivo e para a credibilidade dos resultados", disseram os especialistas.

As eleições passadas no Brasil foram marcadas pela violência e violações dos direitos humanos, incluindo o assassinato em 2018 da vereadora da cidade do Rio de Janeiro Marielle Franco, que era uma conhecida defensora dos direitos das mulheres, da igualdade racial e dos direitos das pessoas LGBTI.

Preocupações sobre tais supostas violações foram levantadas por vários especialistas da ONU em uma comunicação conjunta ao Governo do Brasil, após as eleições de 2018. Neste contexto, "o Estado deve investigar sua execução de forma efetiva, rápida, completa e imparcial, e tomar medidas contra os responsáveis de acordo com o direito interno e internacional", concluíram os especialistas.

FIM

Os especialistas: **Clément Nyaletossi Voule**, Relator Especial sobre os direitos à liberdade de reunião pacífica e de associação; **Reem Alsalem**, Relatora Especial sobre violência contra mulheres e meninas, suas causas e consequências; **Francisco Cali Tzay**, Relator Especial sobre os direitos dos povos indígenas; **Mary Lawlor**, Relatora Especial sobre a situação das pessoas defensoras dos direitos humanos; **Morris Tidball-Binz**, Relator Especial sobre execuções extrajudiciais, sumárias ou arbitrárias; **E. Tendayi Achiume**, Relatora Especial sobre as formas contemporâneas de racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância relacionada; **Irene Khan**, Relatora Especial sobre a promoção e proteção do direito à liberdade de opinião e expressão; **Diego García-Sayán**, Relator Especial sobre a independência de juízes e advogados

Os Especialistas fazem parte do que é conhecido como os Procedimentos Especiais do Conselho de Direitos Humanos. Procedimentos Especiais, o maior órgão de especialistas independentes do sistema de Direitos Humanos da ONU, é o nome geral dos mecanismos independentes de busca e monitoramento do Conselho que abordam situações específicas de países ou questões temáticas em todas as partes do mundo. Os especialistas em Procedimentos Especiais trabalham voluntariamente; eles não são funcionários da ONU e não recebem salário por seu trabalho. Eles são independentes de qualquer governo ou organização e servem em sua capacidade individual.

Para maiores informações e **solicitações de mídia**, favor entrar em contato: **Hélène Pilloud** (helene.pilloud@un.org) ou escreva para hrc-sr-freeassembly@un.org

Para solicitações de mídia relacionadas a outros especialistas independentes da ONU, favor contatar Renato de Souza (renato.rosariodesouza@un.org) ou Dharisha Indraguptha (dhariasha.indraguptha@un.org).

Siga as notícias relacionadas aos especialistas independentes em direitos humanos da ONU no Twitter @UN_SPExperts

Preocupado com o mundo em que vivemos?

Então, fique atento aos direitos de alguém hoje.

#Standup4direitos humanos

e visite a página web em <http://www.standup4humanrights.org>